



EIXO TEMÁTICO: Eixo 8 – Promoção da segurança do paciente nos diversos contextos.

MODALIDADE: Comunicação oral

SEGURANÇA DO PACIENTE E INVESTIMENTOS FINANCEIROS: SÃO PROPORCIONAIS?

Vinícius Rodrigues de Oliveira(Relator)¹;

Maria Luiza Santos Ferreira²;

Ana Karoline Alves da Silva³;

Maria Jeny de Sousa Oliveira⁴;

Antonio Wellington Vieira Mendes⁵;

João Paulo Xavier Silva (Orientador)⁶.

INTRODUÇÃO: O setor financeiro está intimamente ligado aos demais setores de assistência a população de um país, dentre eles o setor saúde. Por muito tempo a população brasileira esteve desamparada em vários aspectos, após a luta para conquistar saúde gratuita, foram surgindo novas tendências universais, dentre elas o cuidado seguro em saúde. A segurança do paciente é uma temática que sempre esteve presente, mesmo que timidamente, nas práticas de cuidado. Porém, sua discussão mais ampla é recente, tendo como marco o relatório do Instituto de Medicina dos Estados Unidos. Na contemporaneidade, a implementação das medidas de segurança do paciente tem ganhado destaque e necessita do engajamento dos profissionais e de investimentos financeiros por parte do governo.

OBJETIVO: Objetiva-se analisar como os investimentos financeiros governamentais impactam na prática da assistência segura ao paciente. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de agosto do corrente ano. A busca de dados deu-se através da Biblioteca Virtual em Saúde com o uso dos descritores: Segurança do paciente, Investimentos em saúde; e Gestão dos serviços de saúde. Aplicaram-se os filtros: Texto disponível, idioma (português e inglês) e ano de publicação (2014 a 2019). Como resultados da busca, após os critérios de elegibilidade, obtiveram-se 07 documentos avaliados na íntegra. A análise pautou-se na questão norteadora: “Como os investimentos financeiros

¹Acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Coordenador estudantil do Grupo de Debates e Estudos em Saúde Coletiva (GDESCo) E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com.

²Acadêmica em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

³Acadêmica em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

⁴Acadêmica em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

⁵Acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).

⁶Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos e Saúde (PPCCLIS-UECE). Docente temporário do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI).

governamentais impactam na prática da assistência segura ao paciente?” **RESULTADOS:** O Brasil é o país mais rico da América Latina, seu PIB no ano de 2018 foi de 6,8 trilhões de reais. Desse valor foi investido em torno de 8% na saúde, porém quando comparado a outros países, esse valor é ainda inferior. Um estudo realizado em instituições hospitalares de diferentes esferas (federal, estadual e privado) para avaliar o desenvolvimento da segurança do paciente mostrou que o hospital de iniciativa privada teve melhor desempenho, já a instituição estadual foi considerada de menor qualidade, sendo essa realidade justificada devido a sobrecarga de trabalho, falta de insumos e medicamentos. Nesse contexto, torna-se visível que o investimento no setor público é instável, o que gera no profissional desestímulo a implementação de medidas de segurança do paciente. Desse modo, a taxa de efeitos adversos dessa realidade no Sistema Único de Saúde ainda é alta, esses erros muitas vezes irreversíveis acabam acarretando maiores prejuízo ao sistema financeiro e na vida do cliente. Todavia, se houvesse maior investimento na aplicação de medidas de segurança do paciente, como já ocorre nos hospitais privados, os indicadores passariam de negativos a positivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, elucida-se a importância dos recursos financeiros na efetivação das práticas de segurança do paciente. Faz-se necessário um maior investimento governamental nos serviços de saúde, seja através da aquisição e/ou manutenção do estoque de materiais que favorecem as práticas seguras, seja investindo na capacitação profissional e diminuição da sobrecarga de trabalho. É válido destacar que apesar de prevalecer um cenário de crise financeira, medidas de segurança do paciente devem ser vistas como investimento e não como gastos.

Palavras-chave: “Segurança do paciente”. “Investimentos em saúde”. “Gestão dos serviços de saúde”

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.E.L.; LOPES, J.M.; SOUZA FILHO, M.C.M.; VIEIRA JÚNIOR, R.F.; FARIAS, L.P.C.; SANTOS, C.C.M.; GAMA, Z.A.S. Cultura de segurança do paciente em três hospitais brasileiros com diferentes tipos de gestão. **Ciência & Saúde Coletiva**. 23(1): 161-172, 2018.

DIAS, M.A.E.; MARTINS, M.; N, N. Rastreamento de resultados adversos nas internações do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 4, p. 719-729, 2012.

SALDIVA, P.H.N.; VERAS, M. Gastos públicos com saúde: breve histórico, situação atual e perspectivas futuras. **Estud. av.** São Paulo, v. 32, n. 92, p. 47-61, 2018.